

O relato a seguir foi feito por Marlene Andrade que possui 35 anos, é filha de assentados, casada e residente na sede do município, que fica próximo ao assentamento. Trabalha com a mãe, que é viúva, e os irmãos no lote da família e foi convidada para o relato, pelo fato de ser uma das coordenadoras da Associação dos Pequenos Agricultores do Assentamento Córrego Alegre e da Associação de Produtores Orgânicos do município de Nova Venécia. Este relato foi obtido durante o encontro¹ de trocas de conhecimentos e práticas agroecológicas entre agricultores familiares do estado Espírito Santo. Para fazer o relato a entrevistada foi orientada a descrever como começou e se desenvolveram as práticas no Assentamento Córrego Alegre.

O Professor Saldanha tinha pedido para falar sobre o Assentamento Córrego Alegre, mas, a partir da minha visão, eu quero falar do assentamento, mas expandindo, também, para Nova Venécia. Então eu vou olhar o foco, começando pelo Alegre, até chegar à integração com outras entidades (...)

Esta história de agroecologia, a partir da minha visão, tornou-se evidente a partir do assentamento de 18 famílias de pequenos agricultores do Assentamento Córrego Alegre localizado em Nova Venécia próximo à sede municipal. Então estamos lá há 24 anos cultivando em 15 hectares de terra. Das famílias que vivem neste local, hoje são 16. Saíram duas famílias de lá. Desde a sua origem que trabalha, principalmente, com a olericultura (cultivo de legumes e hortaliças). Tendo, também, a produção cafeeira como referência, lógico.

São 15 hectares para todas as famílias. Desde a sua origem as famílias do Assentamento foram orientadas por entidades governamentais como o EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e entidades religiosas quanto à produção de alimentos saudáveis, promovendo a sustentabilidade ambiental. Isto, há 24 anos nós já estávamos tendo esta orientação. Então no início foi construída uma horta comunitária e os produtos excedentes eram comercializados diretamente com os consumidores. Passando a princípio de porta em porta, abordando as pessoas na rua. Depois, esta comercialização passou a ser efetivada mesmo na feira que existe até hoje no centro da cidade.

Atualmente esta horta comunitária não existe. Mas, cada família cultiva sua horta na propriedade, sendo uma das fontes de renda durante o ano todo. Porque o café, vocês sabem, é uma vez por ano e dá aquele prejuízo todo. Então, as principais práticas agroecológicas utilizadas desde o início são compostagem orgânica, caldas e biofertilizantes. Hoje já temos

¹ O Encontro de Trocas de Saberes e Práticas Agroecológicas foi organizado pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão da UFES e aconteceu no dia 25 de janeiro de 2013 na Escola Família Agrícola da Chapadinha em Nova Venécia.

roçadeiras motorizadas. Quem disse que o agricultor tem que pegar no pesado... Podemos utilizar também algumas tecnologias a nosso favor. Também nós temos a proteção de nascentes e temos remanescentes florestais. É algo bem pequeno. Naqueles 15 hectares de terra para 16 famílias, ainda tem um remanescente florestal. (...)

Essa preocupação com a busca de novos mercados consumidores, aperfeiçoamento do conhecimento da produção agroecológica, sustentabilidade e organização dos padrões de produção foi o que levou alguns produtores rurais, oito anos atrás, a se unir com outros membros da sociedade organizada. Outras entidades como o INCAPER, entidades religiosas, além de outros produtores organizaram a Associação de Produtores Orgânicos, em maio de 2004. (...)

Criou-se esta associação no calor dos debates. Só que esta associação ficou meio escondida. Aí, a partir de 2010 foi que ela renasceu novamente. Foi reestruturada. Na primeira festa da agricultura de Nova Venécia. Aqui na foto a nossa barraca. Eu, o Primo Dalmásio, que é referência em nossa região com o trabalho de homeopatia, o Marquinho de Jesus, O Denilson, nosso companheiro aqui e outros companheiros simpatizantes desta idéia.

Então, a princípio, a Associação tinha 30 sócios entre produtores, consumidores e simpatizantes. A partir de 2010, né. Isto, assim, a gente tem como reavivamento desta associação e da agricultura orgânica em Nova Venécia. A Paróquia de São Marcos, na pessoa do Padre Honório, chegou à Nova Venécia e fez uma movimentação na cidade. Esta é a verdade. Como a igreja tem esta abrangência no interior, acabou expandindo estas informações para o campo.

Trabalhos como o PAA e PNAE e outras formas de comércio. Estávamos tendo muitos problemas com o êxodo rural. As famílias estavam abandonando. A roça não dá nada mesmo. O que fazer. As pessoas não tinham esta informação. Sempre via esta questão com a agricultura convencional que o gasto era muito. Então não compensava ficar na roça. E aí, foi criada em 2010 a Escola Permanente de Agroecologia. Conhecemos então o Pedro Paulo do Assentamento Rodeio, o Denilson que é pequeno proprietário e outros simpatizantes. Acabamos descobrindo que existia esta associação também, redescobrimos esta associação.

Então ela foi reestruturada. Hoje ela tem trinta sócios com certificação OCS (Organismo de Controle Social) que é a certificação social em que cada sócio é responsável pela fiscalização. Então eu sou produtor e você é, então, nós ficamos com este compromisso. Não de ficar vigiando, mas saber que estão trabalhando corretamente com as práticas agroecológicas. E mais outros vinte que estão passando pelo processo de certificação, ou apenas simpatizantes desta idéia agroecológica.

Com os projetos de incentivo por parte dos governos federal, estadual e municipal como o PAA, PNAE etc., já é possível notar maior interesse dos produtores em ampliar a produção e renda familiar e ocorreu a diminuição do êxodo rural. Isto foi realmente bem notório no município de Nova Venécia. Hoje já vemos produtores falando do campo de uma forma mais positiva. Não aquela forma negativa como nós víamos antes. E aí, tendo em vista, que a produção orgânica possui maiores valores rentáveis nestes projetos, no caso com trinta por cento a mais que o projeto convencional, um maior número de produtores é esperado para aderir a proposta de sustentabilidade e produção de alimentos saudáveis incentivados por esta Associação.

Aqui nós temos fotos de uma associação urbana de Nova Venécia que recebe diretamente da Associação de Produtores Orgânicos. Uma comunidade muito pobre da cidade, talvez a mais carente. Um dado não oficial de pessoas da CONAB que ficaram sabendo que, nesta comunidade, onde ocorriam muitos casos de doenças e mortes infantis, reduziu a partir do recebimento destes alimentos diretamente da Associação dos Produtores Orgânicos de Nova Venécia. Isto é dado não oficial, mas nós vamos procurar a fonte, para podermos colocar isto em nossa bandeira de luta. Quem paga os produtores é o próprio governos e conseguimos preço para produto agroecológico. (...)

Outras formas de comercialização é a feira livre e nós conseguimos com a iniciativa pública do município de Nova Venécia um depósito que era usado para quinquilharias da prefeitura. A prefeitura nos cedeu este espaço onde funciona uma feira permanente, onde os agricultores deixam seus produtos para a comercialização. Antes era chamado de loja de orgânicos, hoje é chamado de orgânicos e companhia. Mas ainda estamos em fase de definição. Além dos próprios orgânicos para alimentação, tem as plantas ornamentais, a agroindústria e o artesanato. São quatro associações unidas neste prédio que antes era abandonado em Nova Venécia.

A produção orgânica em Nova Venécia está indo além da olericultura. Hoje tem projetos de pecuária leiteira, criação de pequenos animais, fruticultura, cafeicultura, psicultura e apicultura. (...) Estão iniciando também a produção de leite e café orgânico na cidade, um nicho de mercado que não está sendo explorado, mas que estamos fazendo essa transição, que não é fácil. Nos projetos futuros para a Associação, estamos contando com recursos públicos, estamos prevendo a assistência técnica exclusiva para a produção agroecológica. É uma das dificuldades nossa. Nós temos várias pessoas passando informações pra gente: técnicos da Escola de Agroecologia... nós queremos alguém que trabalhe nessa linha de agricultura orgânica porque os produtores não querem alguém que trabalhe na agricultura convencional para trabalhar aqui com a gente, porque se não, se for “qualquer um” ele pode querer fazer a

conversão contrária. Isto nós já levamos como proposta para o novo secretário de agricultura, que foi um dos pioneiros na área da agricultura agroecológica em Nova Venécia. Nós também vamos solicitar um curso completo de homeopatia visando o aperfeiçoamento técnico dos produtores. Nessa área nós temos aqui o Primo Dalmásio, nosso companheiro, como referência no município, deu um curso em homeopatia. Alguns companheiros como Pedro Paulo e outros fazem em outras cidades, como Pinheiros e Boa Esperança. Nós queremos trazer este curso para Nova Venécia abrindo este espaço para outros agricultores também. A construção de um banco de sementes é muito importante para nós agricultores orgânicos para fugir da agricultura convencional e a construção de uma sede própria para a Associação com espaço pedagógico e tudo mais. (...)

E a Associação de Produtores Orgânicos, além de exercer este papel social na produção de alimentos saudáveis tem participado de ações populares como a organização da Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos que aconteceu o ano passado, nós participamos. Aconteceram palestras nas escolas municipais e estaduais, também na faculdade. Levamos também alunos de algumas escolas prá conhecer a propriedade agroecológica. Nós temos de trabalhar as crianças. Para modificar o pensamento de pessoas adultas nós conseguimos, mas é complicado. Então nos temos de começar desde a base, desde a infância. Nós temos trabalhado também contra a pulverização aérea que está acontecendo demais em Nova Venécia, isto culminou na proibição da prática em nosso município, pela câmara de vereadores. E a participação no Seminário Estadual de Agroecologia, junto com as cidades vizinhas também.

Aqui nós temos as fotos das visitas das escolas nas propriedades, lá no Eliseu Falcão no Córrego Alegre e lá na propriedade do Pedro Paulo lá no assentamento Rodeio. Os alunos ficaram empolgadíssimos em conhecer essas propriedades e a forma de trabalhar. É isso aí gente.